

Bush não apóia Plano Brady

Washington — O presidente George Bush evitou apoiar uma proposta do ministro de Finanças, Nicholas Brady, para reduzir a dívida do Terceiro Mundo.

— Não foi tomada nenhuma decisão em relação a uma atitude sobre a dívida do Terceiro Mundo — declarou ontem o segundo porta-voz de imprensa da Casa Branca, Popadiuk.

Popadiuk adiantou que o Plano Brady, divulgado na sexta-feira passada, ainda está em estudo.

— O ministro Brady teve muitas idéias. Apresentou essas idéias. O presidente está sabendo dessas idéias — acentuou Popadiuk.

De acordo com o plano

Brady, algumas dívidas seriam trocadas pelos bancos comerciais por títulos de baixo valor nominal.

Trata-se de uma evidente diferença da estratégia da dívida defendida pelo ex-secretário do Tesouro James Baker (agora secretário de Estado), que preconizou novos empréstimos para os países que aplicassem reformas econômicas fundamentais.

Em uma conversação com correspondentes estrangeiros, o vice-ministro de Finanças, David Mulford, insistiu em que o plano Brady tem amplo apoio do Governo de George Bush.

Disse que o Ministério de Finanças tem a esperança de que o plano de redução da dívida se-

ja levado à prática em questão de meses.

O ministro de finanças do México, Pedro Aspe, reuniu-se ontem com Brady para analisar o Plano, com a esperança de ser o primeiro país latino-americano a negociar uma redução de sua dívida de 105 bilhões de dólares.

Um funcionário do Governo mexicano expressou sua preocupação pela falta de detalhes em relação ao plano.

— Ainda não podemos ser otimistas, embora também não possamos esconder nossa satisfação, porque foi dada a resposta que procurávamos, ou seja, uma redução da dívida em lugar de novos empréstimos e mais dívidas.